



PERCEÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DAS FRAGILIDADES ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

PERCEPTION OF GAY ABOUT FRAGILITIES FOUND IN HEALTH SERVICES: INTEGRATIVE REVIEW

Jessica de Freitas Soares¹; Jessiely Karine de Souza Vieira²; Clarice Nascimento da Silva³; Dayze Djanira Furtado de Galiza⁴

v. 1/ n. 1 (2018)
Janeiro/ Dezembro

Aceito para publicação em
10/12/2018.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

⁴Enfermeira Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



www.editoraverde.org

RESUMO: A busca por uma sociedade mais igualitária se faz cada vez mais necessária em todos os contextos, sendo assim, não seria diferente no que se diz respeito à área da saúde. Mesmo com a existência de políticas públicas específicas para Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), essa população ainda sofre muito com o estigma que está enraizado em nossa sociedade. O objetivo do trabalho é avaliar na literatura quais são as principais fragilidades encontradas pelos homossexuais em relação aos serviços de saúde. O estudo trata-se de uma revisão integrativa propondo uma discussão acerca das principais fragilidades encontradas pelos homossexuais em relação aos serviços de saúde. Os homossexuais enfrentam grandes desafios nos serviços de saúde, devido à falta de qualificação, sigilo e ética dos profissionais, discriminação social e institucional, falta de comunicação entre profissionais de saúde e usuários e o preconceito que ainda perpetua atualmente. Dessa forma, conclui-se que a população LGBT necessita de um melhor acolhimento, profissionais capacitados adequadamente, educação em saúde para a população a fim de oferecer uma atenção humanizada e de qualidade para a população homossexual.

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Homossexualidade; Assistência Integral à Saúde.

ABSTRACT: The search for a more egalitarian society is becoming increasingly necessary in all contexts, so it would be no different with regard to health. Even with specific Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender (LGBT) public policies in place, this population still suffers greatly from the stigma that is rooted in our society. The objective of this study is to evaluate in the literature what are the main weaknesses found by homosexuals in relation to health services. The study is an integrative review proposing a discussion about the main weaknesses found by homosexuals in relation to health services. Homosexuals face major challenges in health services, due to the lack of qualification, confidentiality and ethics of professionals, social and institutional discrimination, lack of communication between health professionals

and institutional discrimination, lack of communication between health professionals

Jessica de Freitas Soares, Jessiely Karine de Souza Vieira, Clarice Nascimento da Silva,
Dayze Djanira Furtado de Galiza

and users and the prejudice that still perpetuates today. Thus, it is concluded that the LGBT population needs a better reception, adequately trained professionals, health education for the population in order to offer a humanized and quality attention to the homosexual population.

Keywords: Health Services; Homosexuality; Comprehensive Health Care.

1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento das questões ligadas à homossexualidade e especificamente à sua relação com a saúde, enquanto campo de reivindicações de direitos, emerge no Brasil apenas recentemente, na virada do século XX para o XXI. A pressão exercida por diferentes movimentos sociais vinculados à defesa dos direitos da população LGBT, desde a década de 1980, exigiu do Ministério da Saúde, inicialmente, estratégias para o enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS e contou para isso com a parceria dos movimentos sociais vinculados à defesa dos direitos da população de LGBT. Essa estratégia fortaleceu a participação desses grupos na luta pela saúde (CARVALHO, 2013).

O posterior reconhecimento da complexidade da saúde de LGBT exigiu a elaboração de políticas públicas de saúde mais amplas para atender a um conjunto de demandas, que resguardassem as especificidades de lésbicas, de gays, de bissexuais, de travestis e de transexuais no que diz respeito ao processo saúde-doença (CARVALHO, 2013).

Com o compromisso de promover a inclusão e reduzir as desigualdades de acesso de grupos específicos, como é o caso da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, o Ministério da Saúde instituiu em 2011, através da Portaria nº 2.836, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, reforçando, assim, sua importância e seu caráter histórico frente às

*PERCEPÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DAS FRAGILIDADES
ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

necessidades de uma população invisível e violentada em seus direitos (OLIVEIRA, 2018).

Esta política reconhece os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença destes grupos sociais estabelecendo proposituras concretas a serem implementadas em todas as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. Visa também reduzir o preconceito institucional e assegurar o respeito às diferenças, fomentar o acesso aos diferentes pontos da rede de serviços de saúde, garantir uma assistência de qualidade e resolutiva, promover iniciativas voltadas à redução de danos, garantir o uso do nome social e legitimar a participação social desta população em Conselhos e Órgãos Deliberativos de instâncias de cunho social e de saúde (OLIVEIRA, 2018).

Minorias sexuais, incluindo os indivíduos que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) e aqueles que sentem atração por indivíduos do mesmo sexo ou comportamentos, são pouco estudados em amostras de base populacional no que diz respeito à saúde e a desigualdades de saúde. Entretanto, pesquisas disponíveis indicam que a acessibilidade desses sujeitos à saúde é perpassada por uma série de iniquidades, violações e obstáculos, em virtude da hegemonia heterossexual (GARCIA, 2016).

Dados brasileiros relatam nas unidades de saúde atendimentos discriminatórios, condutas inadequadas, constrangimentos, conotações preconceituosas e até mesmo ofensas verbais pelos provedores de saúde. Essas experiências negativas geram insegurança nesses indivíduos e os levam a evitar os atendimentos em saúde (GARCIA, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar na literatura quais são as principais fragilidades encontradas pelos homossexuais em relação aos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa propondo uma discussão acerca das principais fragilidades encontradas pelos homossexuais em relação aos serviços de saúde. Com isso, a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, 2012).

Para a operacionalização desta revisão utilizaram-se as seguintes etapas: definição do tema; definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); análise e interpretação dos dados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Esta pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2018, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine (MEDLINE), PubMed e no repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO) com publicações nacionais e internacionais, com o periódico de 2012 a 2018. Para levantamento dos artigos utilizaram-se os descritores: Serviços de Saúde, Homossexualidade e Assistência Integral a Saúde, dos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para aumentar o escopo da revisão, foi utilizado o operador booleano AND, como segue: DeCs 1 and DeCs 2 and DeCs 3.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigo completo, disponível gratuitamente nos meios eletrônicos nas referidas bases de dados, com data de

*PERCEPÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DAS FRAGILIDADES
ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

publicação entre 2012 e 2018, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos em mais de uma base de dados, pesquisas ainda não publicadas, dissertações e teses.

Na busca inicial, foram encontrados 196 artigos. Não atenderam aos critérios de inclusão 171 artigos, restando 25 artigos para análise e, desses, 6 responderam ao objetivo de estudo desta revisão. Eram artigos originais e foram analisados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento do estudo, estão dispostos os resultados encontrados presentes nos últimos 6 anos a partir da análise realizada sobre os artigos científicos classificados, os quais foram sistematizados por meio de tabela para melhor entendimento e compreensão da discussão.

Na tabela 1, dispõe sob as bases de dados em concordância com os artigos pesquisados, descrevendo sistematicamente sua apresentação quanto aos seguintes pontos: título, periódico, autor, ano e resultado das pesquisas.

TABELA 1. Organização dos trabalhos selecionados para a revisão.

TÍTULO	PERIÓDICO	AUTORES	ANO	RESULTADO
---------------	------------------	----------------	------------	------------------

Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde.	Revista Universitas: Ciências da Saúde.	CARVALHO, L.S.; PHILIPPI, M.M.	2013	Percebe-se que a população LGBT necessita de um melhor acolhimento, com profissionais capacitados adequadamente e capazes de referenciá-los aos serviços de saúde conforme necessidade específica apresentada, sugerindo então educação permanente dos trabalhadores da área de saúde. Profissionais de saúde que não estejam atentos às necessidades de saúde da população terão dificuldades de oferecer uma atenção humanizada e de qualidade.
Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil	Revista Saúde em Debate	ALBUQUERQUE, G.A.; GARCIA, C.L.; ALVES, M.J.H.; QUEIROZ, C.M.H.T.; ADAMI, F.	2013	A homossexualidade é historicamente contextualizada com o preconceito e a discriminação, inclusive quando se aborda o atendimento no âmbito da saúde pública. Assim, o acesso dessa população aos serviços de saúde tem sido descrito como injusto e excludente, e, conseqüentemente, como uma vulnerabilidade do grupo LGBT.
Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais- revisão de literatura.	Rev. Cient. Sena Aires	QUERINO, M.S. et al.	2017	Com a criação da política nacional LGBT, esses grupos lutam pelo reconhecimento de orientação sexual e identidade de gênero, refletindo na determinação da saúde decorrente do preconceito e do estigma social.

*PERCEPÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DAS FRAGILIDADES
ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

Acesso de lesbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família	Revista Rene	OLIVEIRA, G.S. et al.	2018	Sob a perspectiva de lesbicas, gays, bissexuais e travestis/transexuais, evidenciou-se que o acesso aos serviços de saúde ainda é pontual, permeado por constrangimentos e ausência de posicionamentos éticos. Sensações de desamparo, exclusão, omissão e rechaço permanecem na assistência apesar da existência de Políticas Públicas específicas e formação para profissionais e usuários dos serviços de saúde.
Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos	Revista J. GrowthDev	Hum. GARCIA, C.L. et al.	2016	É necessária uma maior aproximação dos profissionais e serviços de saúde com a população LGBT, a fim de estabelecer uma atenção mais eficiente e equânime ao grupo. As unidades de saúde devem priorizar ações de atenção e promoção da saúde do grupo em questão, viabilizando a redução de danos à saúde LGBT.
Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LBTT	Revista Bioética	SANTOS, A.R. et al.	2015	Por conseguinte, a atuação profissional baseada na bioética principialista pode ser interpretada como estratégia para a superação de juízos de valor na conduta dos profissionais da saúde, o que contribuirá para ações que propiciem uma atuação voltada para o alcance da integralidade da assistência ao público LBTT.

Jessica de Freitas Soares, Jessiely Karine de Souza Vieira, Clarice Nascimento da Silva,
Dayze Djanira Furtado de Galiza

Com base nos estudos realizados é notório que os serviços de saúde no Brasil apresentam dificuldades em relação ao atendimento à população homossexual. Profissionais desqualificados, com falta de conhecimento e o preconceito torna o direito a saúde da população LGBT cada vez mais complicada. Em decorrência disso, esta população está tornando mais resistente em buscar os serviços de saúde.

A sociedade costuma a seguir padrões, e dentre estes está o preconceito contra a população homossexual, que desde antigamente não são totalmente aceitas pela sociedade, onde já é um grande desafio para ser enfrentado. Dessa forma, em relação a saúde, a homossexualidade rompe o que está posto como normal e socialmente aceito, gerando questionamentos para alguns profissionais, pois perceber e aceitar o diferente causa certa desestabilização nas ideias das pessoas, principalmente quando segue culturais e sociais sem a preocupação de lançar o olhar ao novo ou simplesmente ao que se considera diferente. Assim, o atendimento à comunidade LGBT nos serviços de saúde está permeado pelos dilemas socioculturais, mantendo uma certa distância entre o profissional e o usuário (SANTOS, 2015).

Durante todo o seu processo de formativo, os profissionais de saúde são ensinados a ver o paciente de uma forma holística, respeitando todas as suas particularidades e adaptando as suas práticas a necessidades pontuais, de forma a prestar um cuidado de forma mais integral possível, mas ao analisar os trabalhos listados acima, é possível perceber que parte dessas atitudes não são colocadas em prática, pois o estigma e a homofobia ainda estão presentes nos serviços de saúde. Um dos pontos abordados é a falta de preparação dos profissionais de saúde para atender o público LGBT na estratégia de saúde da família, como por exemplo, a falta de sigilo profissional, onde alguns pacientes decidem omitir a sua orientação sexual ao procurar os serviços de saúde, para assim evitar possíveis desconfortos (CARVALHO, 2013).

*PERCEPÇÃO DOS HOMOSSEXUAIS ACERCA DAS FRAGILIDADES
ENCONTRADAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA*

A busca por serviços de saúde da população homossexual geralmente está ligada a alguma doença, rastreio/diagnóstico ou para tratamento de DST. Dessa forma eles apontam que existe obstáculos, como a superlotação, uma queixa comum a outros grupos populacionais, e o preconceito social e institucional (GARCIA, 2016).

Em todo o meio LGBT, um dos públicos mais prejudicados pela homofobia institucionalizada é o das mulheres lésbicas, muitas delas relatam já ter recebido um atendimento diferenciado ao se identificar como pertencente a esse grupo, que vai desde olhares diferenciados, até a discriminação propriamente dita. Um dos pontos citados é a questão do atendimento ginecológico diferenciado, que na maioria das vezes segue um padrão hétero- normativo, que não atenta a questões mais pontuais a elas, como a questão das IST's adquiridas por contato, fazendo com que os profissionais desconheçam suas reais necessidades. Ainda é possível observar que o número de exames preventivos, como Papanicolau e Mamografia, é reduzido entre as mulheres desse grupo, já que muitas vezes a discriminação faz com que elas se afastem do serviço de saúde (OLIVEIRA, 2018).

Ao fazer um comparativo sobre o atendimento ao público LGBT entre instituições públicas e privadas, pode ser percebido que, a discriminação é mais predominante nas instituições públicas, e que nestas algumas vezes é notória a falta de sensibilidade por parte dos profissionais, que muitas vezes não são preparados para trabalhar com esse público. Também foi percebido que, muitas vezes os próprios pacientes não reconhecem os seus direitos garantidos por lei, o que pode fazer com que ao passar por uma situação de discriminação ou preconceito nas instituições de saúde, os mesmos não saibam como reagir (CARVALHO, 2013).

O estudo apontou que a população homossexual possui uma dificuldade ao expor a orientação sexual, por medo de não ter sigilo, ser tratado com indiferença ou do

Jessica de Freitas Soares, Jessiely Karine de Souza Vieira, Clarice Nascimento da Silva,
Dayze Djanira Furtado de Galiza

profissional não ter capacidade para promover um atendimento eficaz. Eles relatam que há falta de diálogo entre o profissional e o usuário, tornando-os restritos apenas aquilo que está sentindo, prejudicando totalmente no seu atendimento. Além dessa dificuldade, também há uma escassez na comunicação do serviço para com a população. o estudo mostra que os homossexuais por muitas das vezes não vão ao serviço de saúde por falta de conhecimento, como mostra a população lésbica, que por não ter relações sexuais com penetração, elas acham que não precisa realizar o exame Papanicolau. Dessa forma, fazer ações de saúde como a educação em saúde, pode melhorar essa comunicação entre o serviço e a população.

Todo profissional da área da saúde deveria conhecer e colocar em prática a política Nacional Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT), pois a mesma visa garantir o acesso da população LGBT, através de ações voltadas a promoção, prevenção e redução de danos à saúde desse público garantindo seus direitos conforme rege as diretrizes do SUS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que apesar da existência de Políticas Públicas específicas para a população homossexual, a mesma não encontra a devida assistência nos serviços de saúde, sendo um grande desafio para aqueles que buscam uma boa qualidade de vida. Essa assistência ineficaz é vista pelos julgamentos expressos por profissionais dos serviços de saúde e pela discriminação social e institucional que perpetua através da cultura.

Portanto a população LGBT necessita de um melhor acolhimento, profissionais capacitados adequadamente, com educação permanente dos trabalhadores da área de saúde, e educação em saúde para a população afim de oferecer uma atenção humanizada e de qualidade para a população homossexual.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A.; GARCIA, C. L.; ALVES, M. J. H.; QUEIROZ, C. M. H. T.; ADAMI, F. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 516-524, jul/set 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n98/a15v37n98.pdf>>

CARVALHO, L.S. et al. Percepção de lésbicas, gays e bissexuais em relação aos serviços de saúde. **Revista Universitas: Ciências da Saúde**.v. 11, n. 2, p. 83-92, jul./dez. 2013. Disponível em:<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/1837/2286>>

GARCIA, C.L. et al. Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos. **J. Hum. Growth Dev.** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 95-100, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100014&lng=pt&nrm=iso

OLIVEIRA, G.S. et al. Acesso de lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais às Unidades Básicas de Saúde da Família. **Rev Rene**. 2018;19:e3295. Disponível em:< http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33109/pdf_1>

QUERINO, M.S. Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais- revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2017; 6(1): 46-58. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf>

SANRTOS, A.R. et al. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. *Rev. Bioét.* vol.23 no.2 Brasília May/Aug. 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000200400>

SOUZA, F. T. Z.; OLIVEIRA, J. H. A. Sintomas depressivos e ansiosos no paciente renal crônico em tratamento conservador. *Rev. Psicol. Saúde, CampoGrande*, v. 9, n. 3, p. 17-31, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300002&lng=pt&nrm=iso>.